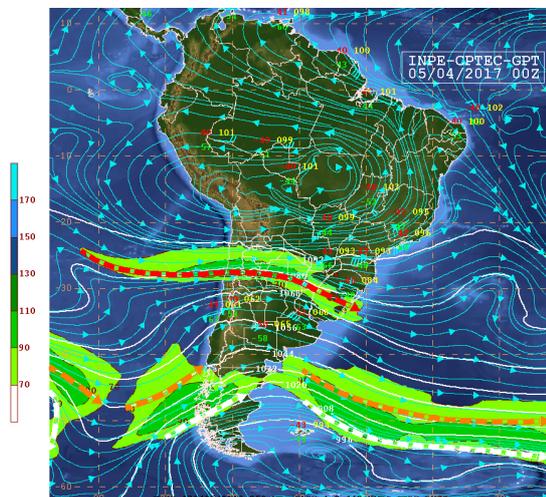




Análise Sinótica

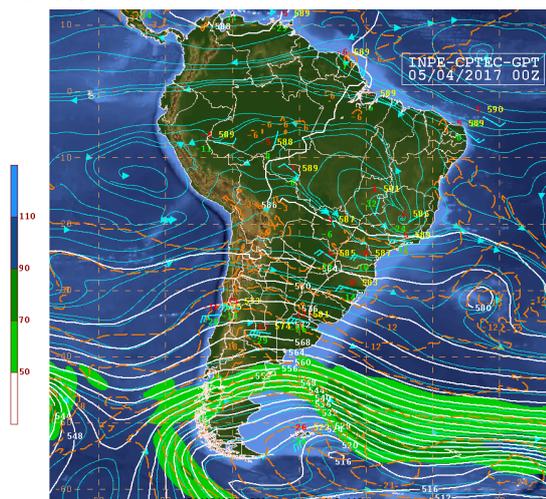
05 Abril 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



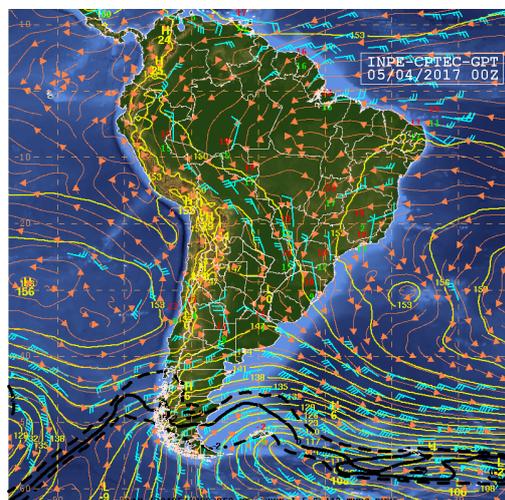
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 05/04, observa-se uma circulação anticiclônica centrada no MT, associada a Alta da Bolívia (AB). Na borda norte desta circulação, nota-se difluência no escoamento sobre o PA, PI, MA, TO e AM. A difluência gera divergência de massa nesta camada e consequente convergência nos níveis inferiores da troposfera. Este padrão associado ao aquecimento em superfície favorece o desenvolvimento convectivo verificado na imagem de satélite. Ainda associado a este escoamento anticiclônico, nota-se uma ampla crista que se estende em direção a SP e parte do Atlântico. Observa-se um cavado sobre o Nordeste e sobre o Atlântico até 40°S aproximadamente, que de certa forma colabora para algumas instabilidades em parte do norte do Nordeste. Sobre o sul do continente observam-se dois cavados, um mais ao sul, sobre o norte da Argentina, contornado pelo Jato Subtropical e outro ao sul de 40°S, contornado em parte pelo Jato Polar, que dá suporte a um sistema frontal em superfície. Entre o Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil, devido à interação das circulações, nota-se difluência no escoamento, que de certa forma, favorece áreas de levantamento. Sobre o sul do RS observa-se a saída do Jato Subtropical, onde há divergência de massa.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 05/04, nota-se que o padrão de escoamento em altos níveis se aprofunda e o escoamento no nível de 500 hPa é semelhante ao observado em 250 hPa. Essa configuração gera subsidência forçada do ar, o que dificulta a formação de nebulosidade significativa, porém a termodinâmica nestas latitudes ainda é forte e com a divergência em altitude favorece a formação de áreas de instabilidade, principalmente no período da tarde, devido ao aquecimento diurno. Sobre o Oceano Atlântico, um Vórtice Ciclônico (VC) atua com centro localizado em 30°S/32°W e tem temperatura de -15°C. Observa-se o reflexo dos cavados observados sobre o sul do continente em altitude. O cavado no centro-norte não é frontal, mas advecta vorticidade ciclônica em sua vanguarda e colabora para formar áreas de levantamento, o que adicionado ao padrão termodinâmico favorável em 850 hPa causa áreas de instabilidade forte entre o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil e MS. A baroclinia mais evidente está associada ao cavado mais ao sul do continente, devido ao suporte do Jato Polar e por isso favorece um sistema frontal em superfície.

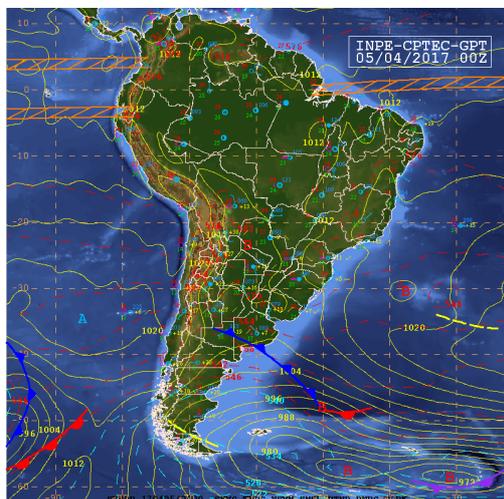
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 05/04, observa-se o escoamento desde a área equatorial, convergindo em áreas do Norte do país, o que colabora para formar áreas de instabilidade. Este escoamento prossegue pelo oeste do continente até o Paraguai, MS e oeste da Região Sul do Brasil, promovendo o transporte de ar relativamente mais quente e úmido, que combinado ao padrão em altitude e nível médio, ajuda a formar instabilidade localmente forte, inclusive com volumes significativos. No AP, nordeste do PA e até em parte do litoral e norte do MA e do PI, nota-se o escoamento de nordeste, ventos alísios, associados à ZCIT e a difluência em altos níveis, contribuem para a formação de nebulosidade convectiva. O escoamento associado principalmente ao Anticiclone Subtropical do Atlântico favorece aumento de nuvens em áreas do norte do PR e de SP. Um centro ciclônico no Atlântico tem altura geopotencial de 1530 mgp, localizado em 30°S/38°W. Entre o sul do continente e o Atlântico adjacente nota-se o reflexo do cavado frontal, com baroclinia evidente também neste nível.



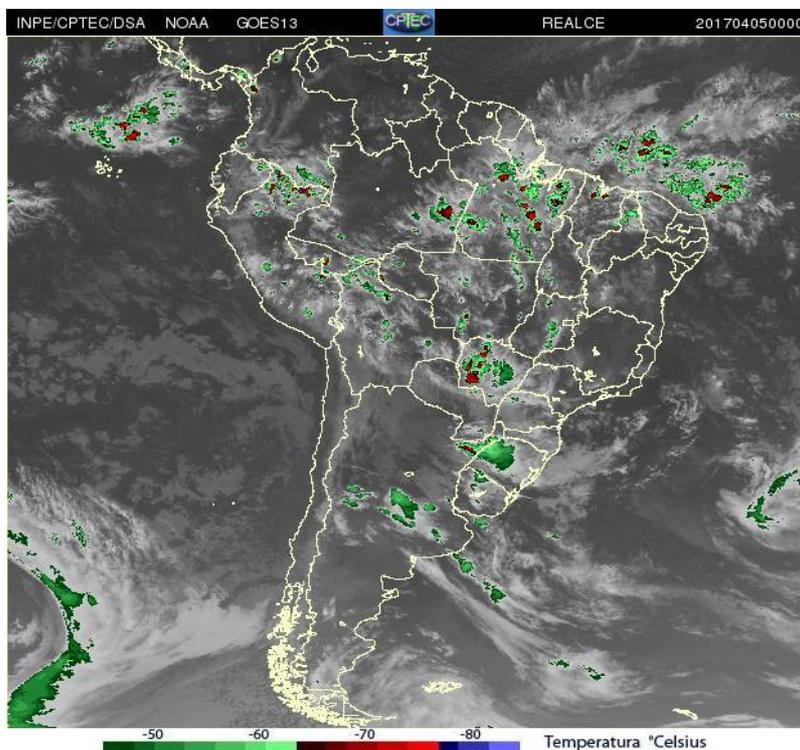
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/04, observa-se uma onda frontal com ramo frio no leste da Argentina, estendendo-se pelo Oceano Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão relativa de 996 hPa, localizada em torno de 48°S/50°W. Este sistema está associado ao cavado e jato polar comentados nos níveis acima sobre o sul do continente e Atlântico adjacente. Sobre o Oceano Atlântico, observa-se um sistema frontal com baixa pressão de 972 hPa em estágio de oclusão, localizada em torno de 58°S/32°W. Uma área de baixa pressão de 1016 hPa atua em torno de 30°S/38°W, como reflexo do VC comentado nos níveis acima, mas que já perde configuração. Observa-se um cavado no extremo sul do continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com valor de 1028 hPa a leste de 20°W (fora do domínio da figura), mas como comentado no nível acima, influencia a circulação sobre parte do leste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa localizada em torno de 34°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla sobre o Oceano Pacífico, uma em torno de 03°S/04°S e a outra em torno de 03°N/04°N. No Oceano Atlântico, a ZCIT atua entre 01°S/02°N, onde favorece o alinhamento da nebulosidade.

Satélite

05 April 2017 - 00Z





Previsão

Nesta quarta-feira (05/04) a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), mais ao sul, associado ao padrão de escoamento em altitude e a convergência de umidade em baixos níveis, deverá contribuir para a ocorrência de pancadas de chuva em parte dos estados do AP, nordeste do PA, MA, do PI, do CE e do RN. O escoamento de nordeste deverá intensificar o transporte de umidade e, conseqüentemente, instabilidade sobre as demais áreas do PA e nordeste do AM, incluindo a capital Manaus. Nas demais áreas do centro-sul do país o predomínio anticiclônico ao longo da coluna atmosférica dificulta a formação de nebulosidade e a conseqüente ocorrência de chuva do sul de GO ao interior da Região Sudeste. O fluxo do JBN em 850 hPa associado ao padrão de vento em altitude contribui para instabilizar a atmosfera sobre o RS e oeste de SC e deverá manter parte da Região sul instável ao longo do dia. Um sistema frontal avançou sobre a Província de Buenos Aires, mas já atua de forma Oceânica e deverá contribuir para instabilizar o centro-sul do RS entre a tarde/noite e madrugada de quinta-feira (06/04).

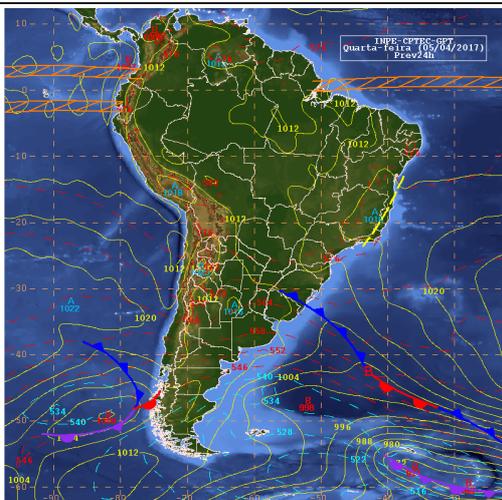
Na quinta-feira (07/04), com o avanço do sistema de forma mais oceânica, deverá alinhar a instabilidade entre áreas da Região Sudeste do país, mesmo com o anticiclone em 500 hPa. Nos próximos dias as temperaturas mínimas estarão em gradativa elevação na Região Sul, até o dia 05/04, mas entrarão em declínio no dia 06, após a passagem de uma frente fria. O tempo ainda seguirá instável no norte do Nordeste, Nordeste do PA e no AP. Um cavado em 500 hPa começará a cruzar os Andes e dará início a processo de formação de uma nova onda frontal no sul da Argentina entre a noite de quinta e madrugada de sexta.

Na sexta-feira (08/04) não haverá mudanças significativas na previsão e a maior instabilidade deverá seguir alinhada entre o Sudeste, parte do Centro-Oeste e do Norte, bem como no Norte do Nordeste.

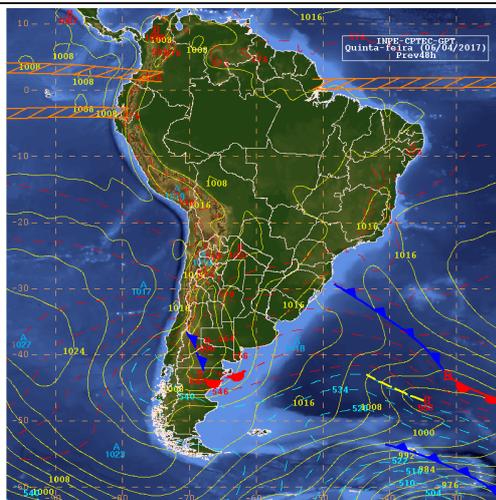
Os modelos começaram a se ajustar a partir de 96 h e já apresentam soluções mais coerentes para o final de semana, com relação a evolução do sistema frontal e distribuição das áreas de instabilidades mais significativas sobre o nordeste da Argentina, Uruguai, RS e Paraguai.

Mapas de Previsão

24 horas

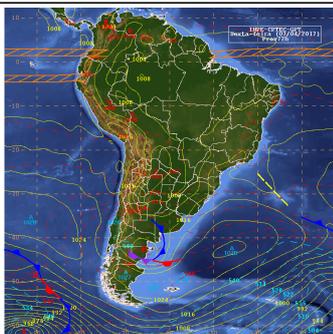


48 horas

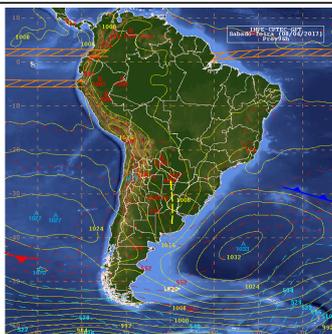


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

